

“DOS DEVERES DOS DISCENTES”: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS REGRAS ESCOLARES.

QUEIROZ, Bruna Brilhante¹; FERREIRA, Paula Marcela França²;

RESUMO

A pesquisa investiga como estudantes do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio compreendem, aceitam ou resistem às regras escolares. Fundamentada em autores como Durkheim, Simmel, Bourdieu e Weiss, o objetivo é de investigar convergências e divergências entre estudantes e a cultura escolar à medida que há manifestações de adesão, de resistência (ou de desprezo) dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio colégio às regras escolares. Foram realizadas entrevistas individuais com estudantes do ensino fundamental e do ensino médio de uma escola pública em Tocantinópolis-TO, registradas e transcritas para posterior análise quali-quantitativa. Os resultados preliminares indicam desconhecimento dos alunos sobre a origem das regras, ausência de clareza quanto aos seus propósitos e também adesão estratégica às normas, guiada pela evitação de punições, embora ainda pareça ser razoável o nível de alinhamento moral. As análises sugerem de qualquer modo que a possibilidade de envolvimento dos estudantes na construção das regras, poderia ampliar a cooperação e o sentimento de pertencimento no ambiente escolar.

Palavras-chave: Regras Escolares. Legitimação. Cooperação e Resistência no ambiente escolar.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Trata-se aqui de apresentação dos resultados finais de um trabalho de Iniciação Científica no Ensino Médio, no qual nós — professora orientadora e estudante bolsista do Ensino Médio —, de um pequeno centro urbano localizado no

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/EM). Colégio Dom Orione de Tocantinópolis. e-mail. brunabrilhante.q@gmail.com

2 Docente orientadora. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Licenciatura em Ciências Sociais, Centro de Educação, Humanidades e Saúde. paula.franca@ufnt.edu.br.



Bico do Papagaio, norte do estado do Tocantins, a cidade de Tocantinópolis. A pesquisa foi proposta pela professora Paula França, docente da Licenciatura em Ciências Sociais da UFNT, para ser desenvolvida em parceria com o Colégio Estadual Dom Orione de Tocantinópolis. Eu, Bruna Brilhante, estudo nessa unidade escolar e fui selecionada para desenvolver a referida pesquisa da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mais especificamente da sociologia, com a temática “regras escolares e sociabilidades na escola”.

O estudo parte da constatação de que a simples presença de normas e regras nas escolas não garante a manutenção da ordem nem o bom funcionamento das relações pedagógicas. Assim, as regras em seus objetivos tendem a fracassar quando não são legitimadas ou discutidas pela comunidade escolar. Regras que fundamentam a ordem escolar funcionam principalmente quando são discutidas, combinadas, reconhecidas (no sentido de legitimadas). Nesse sentido é importante a problematização da noção corrente de que dissensões são elementos de interação a serem evitados no cotidiano da escola e há a necessidade de se considerar divergências como elementos naturais, previsíveis e necessários ao desenvolvimento social, a serem contempladas em discussões coletivas de organização e gestão escolar.

Sem desconsiderar práticas emancipatórias, a cultura escolar geralmente é marcada pelo adultocentrismo e reproduz aspectos de dominação e subalternização sócio/cultural, que por vezes se expressam também nas regras estabelecidas. Diante disso, a proposta foi de um estudo da relação dos estudantes do Colégio Dom Orione com as regras escolares, partindo da hipótese de que boa parte das regras escolares são obedecidas de forma **estratégica** — para evitar punições — e não por real **alinhamento moral** ou identificação com os valores institucionais.



O trabalho se justifica a medida em que compreender o grau de adesão e de resistência às normas, bem como a legitimidade delas, é fundamental para repensar o papel da escola como espaço de construção moral e socialização democrática. Pensado na tríade pesquisa-ensino-extensão a atividade de iniciação científica me permitiu conhecer um pouco melhor as possibilidades das pesquisas sociológicas no ambiente escolar. Pretendemos apresentar esses dados exploratórios de pesquisa nas escolas da cidade de Tocantinópolis, para gestores, professores e estudantes, como atividade de extensão, em discussões sobre gestão escolar compartilhada.

II. BASE TEÓRICA

A base teórica fundamenta-se nas reflexões de Émile Durkheim (1999) sobre a moral e a socialização, em Simmel (2011) sobre o conflito como elemento integrador, e nas contribuições de autores como Bourdieu (1998) e Weiss (2024), que discutem a violência simbólica e as tensões morais na educação. A partir de Abramovay (2021), o trabalho também questiona regras aparentemente banais, como a proibição do uso de bonés em escolas, para refletir sobre como práticas cotidianas de regulação comportamental reforçam hierarquias e disciplinamentos. Nossas entrevistas foram baseadas na pesquisa de Grigolon *et al* (2013)

2 – OBJETIVOS

Objetivo geral: Investigar convergências e divergências entre estudantes e a cultura escolar à medida em que há adesão, resistência (ou desprezo) dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio colégio às regras escolares.

Objetivos específicos:



- Conceituar o conflito, a disciplina, a moral e a solidariedade, as regras escolares e as violências simbólicas no contexto escolar com recursos teórico-metodológicos da sociologia e das ciências humanas.
- Localizar divergências e convergências das interações entre alunos e autoridades da escola.
- Reconhecer nas regras escolares arbitrários valorizados no contexto da cultura escolar.
- Evidenciar possíveis elementos da cultura juvenil de resistência às regras escolares.
- Identificar elementos de violência simbólica nas regras escolares e/ou elementos que favorecem a solidariedade e a cooperação no ambiente escolar.

III. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa utilizou abordagem **quali-quantitativa**. Foram realizadas **entrevistas individuais** com estudantes do **9º ano do ensino fundamental** e do **3º ano do ensino médio**, com o objetivo de comparar diferentes faixas etárias e experiências escolares. As entrevistas, gravadas em áudio e transcritas integralmente, seguiram um roteiro de perguntas abertas. As respostas foram tabuladas, permitindo tanto análises qualitativas de discurso quanto a quantificação de tendências de opinião. Para seleção dos estudantes fizemos um cálculo amostral. Foram selecionados quarenta e nove (49) estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e oitenta e sete (87) estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gráficos com os resultados quantitativos serão apresentados em *banner* no Seminário de Iniciação Científica (TEIA). Os resultados quali-quantitativos apontam para um

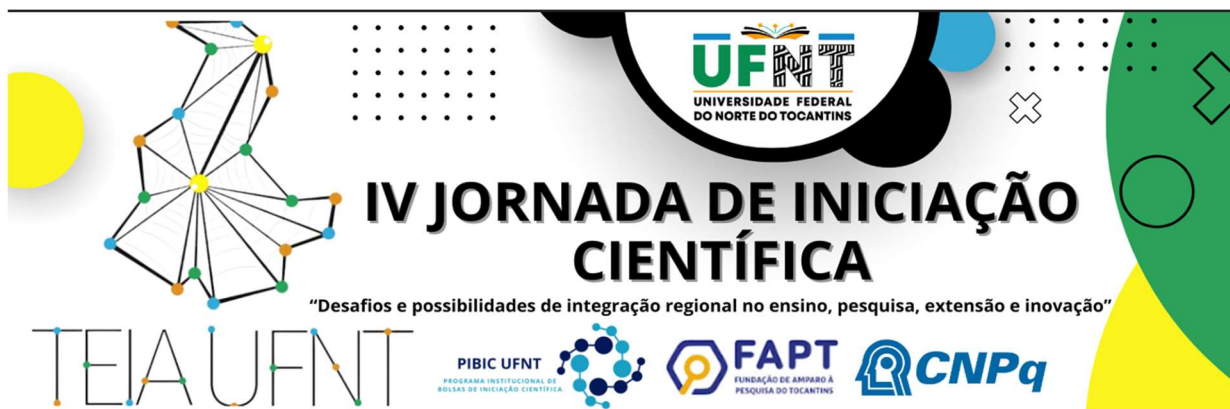


déficit na comunicação entre a gestão escolar e os alunos sobre a elaboração e justificativa das regras. Os estudantes entendem que regras escolares geralmente são descumpridas. Entendem que isso acontece em razão da cultura juvenil, que não está alinhada com a cultura escolar. Frequentemente avaliam negativamente esse desalinhamento, afirmando que a desobediência resulta da vontade de colegas de “chamar atenção”, ou seja, do desejo juvenil de se ter algum tipo de destaque no ambiente escolar.

Ao mesmo tempo, muitos dizem não ver sentido no uso do uniforme completo; na proibição do uso do celular; a maior parte deles considera a proibição do uso do banheiro no 4º horário uma regra extremamente autoritária. Alguns ainda lembram que às vezes não é possível obedecer a regras, como o uso do uniforme completo ou do tênis.

A análise das entrevistas revelou um desconhecimento generalizado entre os estudantes sobre quem estabelece as regras escolares e qual a sua função. Muitos não conseguem identificar com precisão se as regras vêm da direção, dos professores ou de instâncias governamentais. Essa indefinição reforça a percepção das normas como imposições externas, o que enfraquece sua legitimidade. No entanto, ainda há uma porcentagem significativa dos estudantes que não problematizam essa ausência da discussão coletiva das regras, embora essa proporção diminua levemente à medida que os estudantes ganham um pouco mais de idade (entre os estudantes do 3º ano).

Quanto à percepção dos estudantes sobre a reação dos professores ao descumprimento das regras, eles enfatizaram - quase que na mesma proporção - a punição e a ameaça de punição (negociação). Em nenhum momento houve menção a discussões coletivas conduzidas pela escola para redefinição e/ou esclarecimento de regras. Mas também houve manifestações de consternação a momentos em que

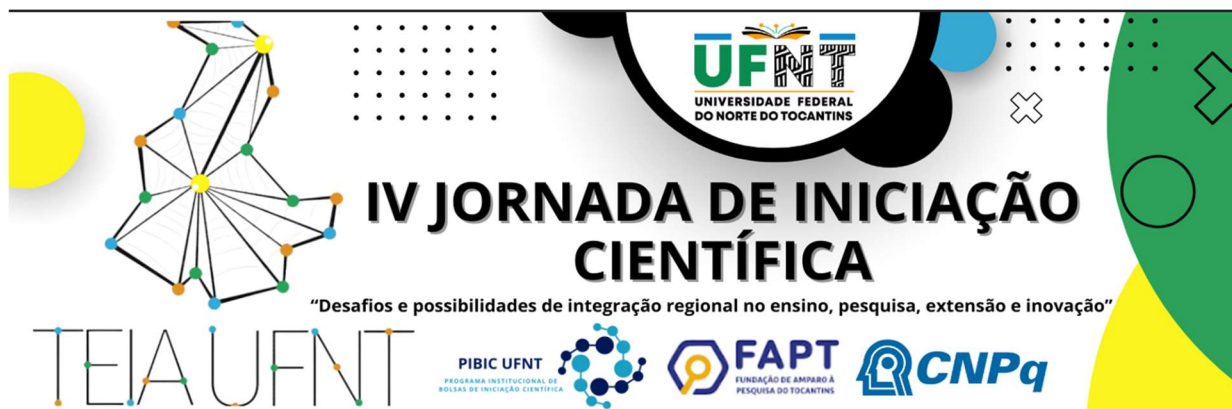


professores ficaram frustrados por não conseguirem manter a disciplina, o que reforça a percepção da importância das regras para a organização do ambiente escolar.

V. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos alunos não cumpre integralmente as regras escolares e os resultados sugerem que a obediência é, em parte, estratégica. A falta de transparência sobre quem define as regras e o porquê delas existirem parece resultar em desinteresse e até resistência no cumprimento das mesmas. Essa dificuldade de compreensão pode estar relacionada a fatores como a falta de participação dos alunos na criação das regras e a ausência de momentos formais para discutir sua importância. Estudos sobre gestão escolar apontam que quando os estudantes compreendem e participam da construção das normas a adesão tende a ser maior pois percebem as regras como parte de um esforço coletivo para manter um ambiente de aprendizado saudável. Além disso, a diferença de percepção entre alunos do 9º ano e do 3º ano do ensino médio sugere que a maturidade e a experiência escolar podem influenciar na visão sobre as regras. Uma porcentagem um pouco maior de estudantes mais próximos da conclusão da educação básica parecem ter maior consciência da importância da discussão coletiva de algumas normas e regras. No entanto, mesmo nos anos finais da educação básica as perspectivas e discussões em torno da gestão compartilhada apresentam níveis que poderiam ser mais expressivos.

Em síntese, o estudo aponta para a necessidade de: a) Ampliar a **participação discente** na gestão escolar e na elaboração das regras; b) Fortalecer práticas pedagógicas baseadas no **diálogo e na escuta ativa**; c) Reduzir o caráter punitivo das normas, substituindo-o por processos **formativos e cooperativos**; d) Promover uma cultura escolar mais **inclusiva, reflexiva e democrática**, em que as regras expressem o reconhecimento mútuo e não apenas expectativas de obediência formal.



VI. REFERÊNCIAS

GRIGOLON, A. K.; DUARTE, C; ORAGGIO, J.V; MARSON, R.; DEDESCHI, S.C. de C.; Regras Escolares: o que pensam os alunos do Ensino Fundamental I e II. **Revista Schème** – Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, vol. 5, n.1, 2013.

SIMMEL, G. O conflito como sociação. RBSE – **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, Salvador, v. 10, n. 30, 2011.

WEISS, R. Revisitando Durkheim: vínculo, tensões morais e educação para a diversidade. **Labemus**, 2024. Disponível em: <https://blogdolabemus.com/2017/11/27/revisitando-durkheim-vinculo-tensoes-morais-e-educacao-para-a-diversidade-por-raquel-weiss/>. Acesso em 13/10/2024.

VII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil